



Igreja Luterana Martin Luther

BOLETIM INFORMATIVO DA IGREJA LUTERANA MARTIN LUTHER N-16 / JULHO - AGOSTO 2010

Converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre. (Oséias 12.6).

Presidente / Vivemos uma realidade onde o delegar tem lugar de destaque, ou seja, em muitas situações, quem pode pagar delega. E assim, pensa que pode delegar até o amor, o carinho, a atenção aos filhos... **Página 2**

Reflexão / Participar de Igreja de Cristo é um privilégio para nós que somos conhecedores da sua mensagem e uma oportunidade de renovar as nossas forças nos irmanando num encontro semanal, em meio às nossas diferenças de pensamentos e idéias. **Página 2**

Decanato / O tema para o encontro "As nossas raízes luteranas", foi apresentado de forma resumida, com relato de como a Igreja Luterana entrou no Reino brasileiro, que era absolutamente católico, e fincou suas raízes através dos imigrantes alemães... **Página 3**

Dia do amigo / Não precisa ser homem ou mulher, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa saber calar e falar, sobretudo saber ouvir. **Página 4**

O "Óbvio Ululante"



Jesus diz:

"Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos".

Jo 13.35 (BLH)

Algumas coisas são essenciais à nossa vida. E, às vezes, justamente por serem essenciais, e por acharmos que delas já sabemos o bastante, tiramo-las de nosso foco e passamos a dar mais atenção a detalhes periféricos. Não que questões menos importantes não precisem também de nossa atenção. Mas, o essencial, por vezes, justamente por ser tão óbvio, passa ao segundo plano na nossa percepção. Parece estranho, mas tantas vezes assim é. Esta involuntária inversão foi bem tipificada pelo dramaturgo Nelson Rodrigues, ao cunhar a expressão "óbvio ululante". Ou seja, um óbvio que de tão óbvio, estaria sempre à nossa frente, como que "pulando" à nossa vista para ser percebido, mas que não o perceberíamos como deveríamos perceber, isto é, prioritariamente, justamente por ser tão óbvio. Ou seja, um paradoxo.

O texto bíblico acima exposto, do domingo Cantate, cai como luva para este mês de maio, em que comemoramos Pentecostes, o aniversário da Igreja Cristã. O que é (ou deve ser) a Igreja? Há muitas respostas, e muitos detalhes nas respostas. Mas qual a resposta principal, o dado essencial? Comunidade dos que creem em Jesus, movidos pelo Espírito Santo? Sim, esta pode ser uma resposta que revela algo essencial. Mas esta resposta ainda me parece incompleta. Falta-lhe algo ainda mais essencial, um coração, um óbvio às vezes não percebido como se deveria percebê-lo.

É que Igreja é (ou deveria ser) a comunidade daqueles que, crendo, amam e se amam. Este é o critério que Jesus coloca para a identificação de Sua comunidade. E o que me causa mais admiração, no texto, é que o critério que Jesus coloca – ao menos neste texto – para que as pessoas reconheçam quem é dele, seu discípulo/seguidor, não faz menção explícita à profissão de fé, à crença, à ortodoxia doutrinária!! Não que ela, a fé, não seja essencial e constitutiva para

que uma comunidade se identifique como cristã. Claro que é! Mas, o "óbvio ululante", é que o amor entre os cristãos é o sinal insubstituível e critério de reconhecimento da fé. Fé sem amor não vale! A tradução da Bíblia feita por Almeida ainda torna mais claro este critério, pois lá Jesus diz: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros". É, assim, ainda mais preciso: nisto, no amor, está o critério. E, notem bem: o critério que Jesus coloca, em primeiro plano, é interno, antes de ser externo: Ele fala, à comunidade cristã, do amor que os cristãos devem ter uns para com os outros. Ou seja, nesta perspectiva, é impossível constituir Igreja sem este amor interno, de uns pelos outros, a conduzir decisões, reuniões, relacionamentos, palavras, conversas, interpretações, olhares, sentimentos, estudos, cultos, etc. E, sem esta vivência de amor interno, também se torna, no mínimo precário e contraditório, fazer missão. Pois, mais que reparar nos aspectos externos e aparentes de uma comunidade, as pessoas têm a sensibilidade para perceber o essencial, conforme nos diz o próprio Jesus: "Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos".

Isto é o que vale! Sem este óbvio, pode-se constituir um clube, uma associação, ou mesmo uma entidade filantrópica, mas não uma Igreja, não uma comunidade cristã. Parece óbvio, e é. Mas, de tão óbvio que é, precisa sempre de novo ser lembrado, para que não seja mais um "óbvio ululante" que, de tão óbvio, não se vê e não se vive.

Que Deus possa sempre nos conduzir neste amor de uns pelos outros, sem distinções e acima de qualquer outro interesse. Pois uma comunidade cristã que, em seus relacionamentos, vive esta essencial condição, faz missão pelo testemunho. Por um testemunho que excede palavras, mas que se torna óbvio naquilo que é essencial, e que o próprio Jesus nos deixou como Sua herança: o Seu amor que nos impele e inspira (Jo 13.34).

Pastor Rodrigo Portella

Republicação completa da reflexão da edição anterior.

PAMI Plano de Ação Missionária da IECLB



"A missão integral de Deus, compreendida como a comunicação do amor de Deus, dá-se no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do

Corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconia), na celebração do amor divino (liturgia). É aí, portanto, que a paixão de Deus pela humanidade se revela ao mundo através da vida da igreja." (Missão de Deus nossa paixão; texto-base, p. 35).

"A missão de Deus também é a vivência do amor na forma do serviço humilde, amoroso, acolhedor e inclusivo, é diaconia. Comunidade missionária que serve é aquela que se aproxima das pessoas, que luta pela vida digna, não só na própria comunidade, mas também no mundo. É aquela que questiona as situações de injustiça, de opressão e exclusão e que pratica a misericórdia e a justiça."

Culto em favor do PAMI
Dia 29 de agosto, às 10h30min,
na Paróquia Martin Luther
Você também tem uma missão!



Batismo, Ensino e Testemunho

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. Pv. 22.6

No culto do dia 04 de julho, o Pastor Rodrigo Portella iniciou sua mensagem com uma pergunta: Quem dos presentes não é batizado? A resposta foi que todos eram batizados. O que significa o batismo? - continuou o Pastor. O batismo significa que fomos acolhidos por Deus e fomos chamados para uma vida de fé em nosso mundo. Significa um compromisso com os princípios da igreja cristã que devem ser praticados, ensinados e levados a todos.

A reflexão que propomos é no sentido de olhar-

mos para a nossa realidade no contexto de ensino em sua diversidade e o questionamento que se impõe:

A quem cabe a tarefa de ensinar?

A quem cabe o compromisso do chamado do batismo?

A quem cabe o testemunho da salvação em Jesus Cristo?

Final, vivemos numa sociedade com um novo formato de família, na qual a mulher e o homem buscam realização profissional, por vezes, priorizando o tempo para a produtividade empresarial.

Vivemos uma realidade onde o delegar tem lugar de destaque, ou seja, em muitas situações, quem pode pagar delega. E assim, pensa que pode delegar até o amor, o carinho, a atenção aos filhos para outros profissionais. Também delega a formação de valores, da ética, da conduta. Ah, a igreja, não raro, fica para momentos isolados como o próprio batismo, a confirmação, o casamento.

Quantas vezes ouvimos histórias de famílias que estão sem rumo. De filhos que se distanciam dos princípios de responsabilidade, de compromisso.

Quem prioriza a educação, também no berço familiar, atua de forma preventiva e constrói, dia-a-dia, uma formação capaz de conduzir os filhos para a liberdade com responsabilidade, para a participação social, para o sentido de vida.

Aliás, a graça de Deus revelada no batismo é o fundamento para que a nossa vida tenha sentido e, assim, faça uma diferença neste mundo a favor do reino de Deus.

Viver esta graça do batismo é comprometer-se com o ensino, com o testemunho cristão e podemos dizer, como Cora Coralina: “O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terá o que colher”.

Fraternalmente,

Valdomiro Dockhorn

Comunhão Cristã: um momento especial / Marcos Linhares Mouren

Com as palavras de Davi, ainda no Antigo Testamento, início uma reflexão sobre a importância de vivermos como cristãos, na busca da comunhão com Deus e com os nossos irmãos. Assim diz o texto:

“Ó Senhor, eu amo o recinto de tua casa e o lugar onde reside tua glória.” (Salmo 26.8).

Participar de Igreja de Cristo é um privilégio para nós que somos conhecedores da sua mensagem e uma oportunidade de renovar as nossas forças nos irmanando num encontro semanal, em meio às nossas diferenças de pensamentos e idéias. Contudo, apresento a seguir algumas etapas em que o culto cristão e a comunhão do povo de Deus fazem da Igreja de Cristo um lugar especial para a vida de todos que se congregam.

a) Escrituras – Deus fala conosco: No culto que é prestado a Deus, o que realmente importa é um coração que esteja aberto e sensível a ouvir a sua palavra, Ele fala conosco ao abrimos a Bíblia, e através dos textos nos identificamos em situações assemelhadas aos nossos atos ou acontecimentos cotidianos. Quantas vezes ao sairmos do culto nos sentimos revigorados por Deus após uma pregação, por mais simples que nos pareça?

“Jesus respondeu: bem aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a obedecem!” (Lucas 11.28)

b) Oração – Nós falamos com Deus: Quando nos reunimos como Igreja de Cristo nos sentimos mais encorajados a buscar a Deus através da oração. Estamos junto a um povo que assim como nós está se colocando diante de Deus

com os seus anseios e suas ações de graças. Orar não implica em ter palavras bonitas e rebuscadas, mas em ser simples, e Jesus Cristo nos mostra a simplicidade que Deus deseja de nós, quando nos dá como exemplo a oração do “Pai-Nosso”.

“E quando orares não uses de vãs repetições, como os gentios; que pensam que pelo muito falar serão ouvidos.” (Mateus 6.7)

c) Hinos de louvor – Alimento para a Igreja: Somente com uma Igreja reunida podemos parar e contemplar os cânticos congregacionais, acompanhados pelos instrumentos musicais tão maravilhosos que por vezes nos motivam na caminhada de fé e nos aproximam de Deus. Sem esta união não ouviríamos ecoar o louvor dentro do templo. No louvor que o povo de Deus entoa, mais do que nunca observamos a importância de nos irmanarmos e juntos possamos fazer da música um alimento espiritual para as nossas vidas através da letra que entoamos, bem como oferecer a nossa reverência através de nossas vozes, ao nome do Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Cantai salmos ao Senhor, porque fez coisas majestosas, que isto seja conhecido em toda a terra.” (Isaías 12.5)

d) Santa Ceia – Partilha, perdão e vida para a Igreja: O corpo e o sangue de Jesus também são recebidos pela comunidade cristã através do pão e do vinho. Ao mesmo tempo em que a Santa Ceia é um memorial do momento que antecedeu o sacrifício de Jesus por nós, somos presenteados com a partilha de um alimento que é uma bênção de alegria e paz. A Igreja, por meio da Santa Ceia recebe um novo ânimo para seguir

na sua caminhada como povo de Deus. Neste momento de contrição lembramos Jesus Cristo que se fez homem, habitou entre nós, e no ato de sua morte nos salvou da condenação eterna, nos dando vida e perdão para os nossos pecados.

“Porque todas as vezes que comerdes deste pão ou beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.” (1 Coríntios 11.26)

Deus também nos permite estar em comunhão com Ele quando estamos sozinhos, mas se alegra ao ver o seu povo reunido e que juntos proclamemos a sua palavra de salvação para que outras pessoas possam estar fazendo parte da Sua Igreja. Que Deus nos encoraje no dever de anunciá-la aos que ainda não a conhecem.

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Salmo 19.1)



Clareamento Dental

Gilberto Browne de Paula

Cirurgião Dentista CRO 12340

Implante | Protese | Periodontia | Odontologia | Cosmética

R. da Quitanda, 3/ Gr. 1205 -Centro
Tel: 2533.5262 / 2524.0098

Fabio Browne de Paula

Cirurgião Dentista CRO 15370

Odontologia estática | Implantes | Protese
Periodontia | Ortodontia | Cirurgia dental

Rio de Janeiro R. Debret, 23/Gr. 503

Tel: (21)2240.9661/4005.2800

Nova Friburgo R. Marques Braga, 7/Cob. 4
Tel: (22) 2522.4096

contato@brownedepaula.com.br
www.brownedepaula.com.br

DOMINGUES E PINHO CONTADORES

Excelência e confiabilidade na busca de soluções competitivas e diferenciadas nas áreas:

CONTÁBIL • TRIBUTÁRIA • TRABALHISTA • FINANCEIRA
RECURSOS HUMANOS • GESTÃO DOCUMENTAL

www.dpc.com.br • dpc@dpc.com.br

Rio de Janeiro Av. Rio Branco, 311 - 4º e 10º andares - Centro Tel: 21 3231-3700	São Paulo R. Sampaio Viana, 277 - 10º andar - Paraíso Tel: 11 3884-1116	Macaé R. Teixeira de Gouveia, 989 - sala 302 - Centro Tel: 22 2773-3318
--	---	---

No período de 07 a 29 de maio ocorreu mais uma edição do intercâmbio entre a CELURJ e o Decanato de Schweinfurt, materializado com a viagem a Alemanha da comitiva das paróquias do Rio de Janeiro e da Creche Bom Samaritano, representadas por Lélia Brazil, pela Paróquia Bom Samaritano, P. Margarete Engelbrecht, pela Paróquia Esperança, Evelyn Ruppelt, pela Paróquia Norte, Cristina Schaefer, pela Paróquia Martin Luther, e Vilma Petsch, pela Creche Bom Samaritano.

Fomos recepcionadas no aeroporto de Frankfurt pelas pastoras Christhild Grafé e Tais K. Strelow e, mais tarde, em recepção de boas vindas no Decanato.

APRESENTAÇÃO DO TEMA - O tema para o encontro "As nossas raízes luteranas", foi apresentado de forma resumida, com relato de como a Igreja Luterana entrou no Reino brasileiro, que era absolutamente católico, e fincou suas raízes através dos imigrantes alemães, a partir de 1824. Destacou-se que assim como uma planta, a raiz é a mesma, tanto na Alemanha como no Brasil, mas os frutos se adequaram ao solo local. No caso do Brasil, temos as raízes e o princípio vindos da Alemanha, e os ajustamos à nossa cultura. Isto é bom! Mantivemos os laços, apesar das diferenças. Devemos continuar trabalhando em favor do Evangelho, pois "...até aqui nos trouxe Deus... / ...bis hierher hat uns Gott gebracht...". O apresentador enfatizou que a igreja não deve se preocupar tanto com a tradição mas sim em ser uma igreja aberta, sem preconceitos, que acolha as pessoas indistintamente. Finalizou dizendo que a caminhada foi difícil mas que, nestes 186 anos, pudemos nos reunir e comprovar que as raízes continuam vivas, ligando os dois países.

O relato, rico e esclarecedor, foi seguido de uma noite de confraternização.

ONDE FOMOS - Fizemos várias viagens para, "in loco", vermos a vida luterana desde o seu início, quando fomos a Erfurt e Eisenach. Estas cidades ainda guardam lembranças fortes da reforma pro-



testante, que completará 500 anos em 2017. Ficamos hospedadas no Mosteiro de Santo Agostinho, onde Lutero esteve por algum tempo e de onde veio sua formação religiosa. Visitamos Wartburg (hoje patrimônio mundial da Unesco) ali, naquele edifício Lutero traduziu a Bíblia.

O QUE VIMOS - Vimos que a igreja luterana procura o ecumenismo com os católicos e, em Munique, participamos da Santa Ceia Campal com luteranos e católicos ortodoxos. A música, que tanto agradou no evento ecumênico, foi a gospel. Participamos, durante três dias, do "Dia da Igreja", um evento grandioso com centenas de atrações, como palestras, stands de apresentação de igrejas, diaconias, grupos ligados à ecologia, música, etc., e por fim um culto campal. Vimos muitos jovens trabalhando, participando e visitando a feira, se assim podemos chamar.

As igrejas antigas, que foram católicas na época de Lutero e que há muito passaram a ser luteranas, mantêm vivas suas histórias, inclusive seus nomes de origem, dedicados a santos católicos, como a igreja do Decanato que se chama São Johannes e a de São Cosme e Damião, localizada na aldeia Euerbach, também em Schweinfurt, com seus utensílios, sua arquitetura, fazendo o visitante viajar por um tempo que vai longe, nos dando a idéia exata de como se vivia naquele ambiente.

Todas as igrejas, antigas ou novas, têm seus órgãos de tubo, grandes ou pequenos. A música é uma referência para todas as igrejas.

Notei, nos cultos em que participamos, que a Bíblia não foi manuseada, mas que a palavra de Deus nela contida, continua sendo o centro das celebrações.

As igrejas novas são modernas, com salões para eventos, salas para as crianças, para os jovens, cozinha, banheiros equipados para deficientes físicos. Muitos edifícios são e têm obras de artes, pensados por arquitetos e artistas plásticos. Dentro do tema cristão há arte nas paredes, nos altares, nas cruzes e em cada elemento que representa a fé cristã. Arte que leva ao conhecimento da palavra de Deus e até sobre as dores do mundo. O espaço interior é claro, "clean". A arrumação das cadeiras, em muitas delas, buscam envolver os participantes no culto, criando uma atmosfera descontraída, mas não deixando de lado a reverência e a seriedade, que são próprias nesta celebração.

(continua na próxima edição)



Aniversariantes

Julho

- 03 Guilherme Esteves Galvão Lopes
- 05 Gerhard Vasco Weiss
José Vieira Sales
Nicolas Martinez
- 06 Flávia Cristina Ferrão
Anthony Christian Pinheiro
Elizabeth Behrendt
- 09 Ingeborg Knauss de Mendonça
- 10 Klaus Georg Matheus de Castro Santos Weber
- 11 Doris Schweitzer Perez
- 12 Elke Schulze Bittar
Norilma Therezinha Armbrust
- 16 Carlos Alexandre Ferrão
Laura Dyckerhoff Pinheiro
- 17 Carlos Alfredo Gaspary Reetz
- 19 Arndt Staa
Götz Herzfeldt
- 22 Ulrike Gonçalves
- 23 Manoel Ribeiro
- 24 Rolf Richau
Luise Brunhilde Amann
- 25 Johannes Mannshardt
- 26 Martina Schneider Rodrigues
- 28 Elizabeth Frida Lehmann

- 28 Marise Mutz Heinz
- 29 Adir Langbecker
Alexandre dos Santos Silva
- 31 Márcia Martins Agner
Frieda Gaiser

Setembro

- 01 Hannelore Weber
- 06 Flávia Freitas Sorge
- 07 Hans Schrempf
- 09 Arlindo Hack
- 10 Elvira R. Denadary
- 12 Maria da Conceição Barreto Meng
- 13 Marcos Klug
- 14 Magdalena Seidel Dantas
- 15 Maria Carla C. S. Fontenelle
Pluecker
- 16 Magdalena R. Elias
- 18 Klaus Bartels
Claudia Doerzapf Hinz
Brigitte Johanna Irmgard
Drese Frota
- 20 José Carlos Rodrigues
Peter Dirk Siemsen
- 21 André Nolte
Margarita Schrempf
- 22 Kurt Schenk
Noemia Dockhorn
Lúcia M^a de Mello Endo
Osmar O Streb
Matheus Dyckerhoff Pinheiro
Virginia Georg Schindhelm

Agosto

- 01 Mônica Runze de Moura
- 02 Waltraud Weber
Zita do Canto Georg
Umberto Caldarazzo
- 03 Andreas Kehl
Francisco Henrique Dias Fauth
- 04 Claus Bernsmüller
Patrick Schenk
Maria Alves de Araújo Pereira
- 05 Anna Paula Caldeira
- 07 Ingeborg Urbscheit
- 09 Isolda Reich
- 10 Alberto Fontenelle Pluecker
- 15 Antônio Carlos Ribeiro
- 18 Leticia Caldeira
Bernardo Reuter
Tiago Martins Agner
- 19 Cecilia Minner
- 22 Maria do Carmo V S Minner
Hans Stefan Wertheimer
Neusa Coutinho Weiss
- 23 Thyago Greef Costa
- 24 Elzira Bennevit Caldarazzo
Fernando Scofano de
Mendonça
- 25 Luis Rodrigues Assis
- 26 Damaris S Birkner Monte
- 27 Waltraud Mirian Vasconcellos
Ricardo Rocha

Pesar

- Dia 12.05.10**
Johanna Berta
Margarete Kehl - 83 anos
- Dia 24.05.10**
Sylvio Armbrust - 87 anos
- Dia 24.05.10**
Johannes Georg Blink
69 anos
- Dia 24.05.10**
Gerti Adi Gewehr
78 anos
- Dia 17.06.10**
Margarida Stephanie
Elza Ziemer - 77 anos
- Dia 09.07.2010**
Dore Seidel - 85 anos



ASSESSORIA JURÍDICA

CONSULTAS GRATUITAS

Dr. Klaus Gerhard Weber
Dra. Lourdes dos Anjos Mello
ADVOGADOS

Ações Trabalhistas / Divórcio
Alimentos / Inventários / Indenizações
Imóveis e Condomínios

Av. Presidente Vargas, 633 / sl. 917 - Centro
Tels.: 3183.0346 / 2275-8530
9697.7583 / 9603.7074

UM OÁSIS NO PECHINCHA

3 ANOS EM JACAREPAGUÁ
GASTRONOMIA ALEMÃ EM TODOS OS DETALHES
CASA DE SÍTIO CERCADA DE MUITO VERDE
AMBIENTES INTERNOS TÍPICAMENTE DECORADOS
ESPECIALIDADES DA COZINHA TRADICIONAL ALEMÃ



www.landhaus.com.br
landhaus@landhaus.com.br



Av. Geremário Dantas, 615 - Pechincha - Jacarepaguá
Sextas: 18h-22-30h, Sábados: 13h - 23h, Domingos: 12h - 16h
Reservas: 3392.0107 e 2425.4683

O Rei dos Instrumentos (continuação)

Como funciona um órgão / EUGÊNIO Gall

Depois de uma rápida jornada pela história do órgão, gostaria agora de falar um pouco sobre a constituição e o funcionamento do instrumento. Um órgão, basicamente, se resume em três partes:

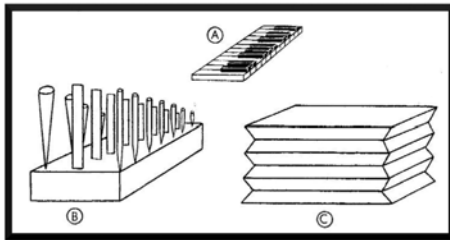
A. o teclado, ou os teclados, denominados "manuais" (quando para as mãos), e "pedaleira" (quando para os pés). Os teclados manuais abrangem na maioria das vezes de 4 a 5 oitavas, a partir do dó1 (até 61 notas), e a pedaleira, no máximo, 2 oitavas e meia, dó1 ao sol3 (até 32 notas);

B. o conjunto dos tubos que ficam verticalmente dispostos sobre os "someiros" (caixas cheias de ar comprimido). Na ilustração abaixo, distinguem-se sobre o someiro três diferentes séries de tubos, cada uma começando na parte frontal do desenho com o tubo maior de sonoridade mais grave e terminando com os tubos pequeninos, de sonoridade aguda. Cada série de tubos, com características tímbricas próprias, é chamada de "registro". Cada tecla de um teclado corresponde a um tubo da fileira do registro. Há registros nos quais uma tecla faz entrar em ação duas ou mais fileiras de tubos ao mesmo tempo. São as chamadas "misturas". Consideram-se órgãos pequenos os que possuem um total de registros na faixa de 8 até 20; médios, aqueles com 20 a 40 registros. Há também grandes-órgãos com 80, 100, 150 ou até 200 registros. Os registros podem ser acionados ou silenciados através de "puxadores" ou "plaquetas", dispostas ao lado ou ao redor dos teclados. Geralmente, para cada teclado há um someiro. Assim, um órgão com 2 manuais e pedaleira pode ter até 3 someiros. As teclas estão interligadas aos respectivos someiros por meio de mecanismos de transmissão. A transmissão pode ser mecânica, pneumática, eletro-pneumática ou elétrica; e

C. o fole. Tradicionalmente, o fole sanfonado que insufla o ar e abastece os someiros com ar numa determinada pressão estabilizada.

Os tubos do órgão:

Há dois tipos básicos: os tubos labiais e os tubos de lingueta. Em ambos os tipos, o som é gerado através da vibração de uma coluna de ar dentro do tubo. No entanto, essa coluna de ar é induzida a vibrar de diferentes maneiras em cada um dos tipos mencionados. Nos tubos labiais, a corrente de ar passa pela "alma" do tubo e é dividida na



borda do "lábio superior", fazendo com que a coluna de ar remanescente dentro do "corpo do tubo" vibre. No caso dos tubos de lingueta, a corrente de ar primeiro provoca a vibração de uma palheta de metal flexível (a lingueta), que então transmite sua vibração para a coluna de ar no "corpo". A velocidade da vibração depende do comprimento da coluna de ar no interior do tubo, ou seja: o corpo do tubo, na qualidade de corpo de ressonância, determina a altura do som do tubo. Assim, um tubo com a metade do comprimento de um outro proporciona o dobro de vibrações e soa, em decorrência, uma oitava mais aguda do que o maior.

Os tubos são feitos com ligas metálicas (por exemplo: estanho e chumbo ou zinco ou cobre) ou madeira (carvalho, pinho, pau-brasil, mogno, tília, etc.). O formato do corpo de um tubo labial pode ser: exatamente cilíndrico, levemente côncavo ou afunilado. Além disso, sua extremidade superior pode ser aberta, fechada ou parcialmente fechada. Um tubo fechado, para emitir o mesmo som que um aberto, necessita apenas da metade do comprimento do aberto. Na realidade, essas relações são muito mais complicadas, haja vista que nem sempre são só esses fatores em diferentes proporções que se influenciam reciprocamente, mas também outras grandezas como, por exemplo, a pressão do ar. No caso do tubo de lingueta, seu corpo, chamado de "pavilhão", em nada influencia a altura do som. Ele funciona apenas como corpo de ressonância e influencia, com suas dimensões, tão somente o timbre do tubo de lingueta. O comprimento do pavilhão, que corresponde mais ou menos à extensão de um labial de mesmas dimensões, pode ser encurtado, sem que isso resulte na modificação da altura do som, mas na alteração apenas do timbre.

(continua na próxima edição)

Todos os dias com você!

- **Todas 2^{as} feiras:** a partir das 13 horas, trabalhos artesanais (Montagsgruppe)
- **Todo último domingo do mês:** culto com bênção aos aniversariantes, com músicos instrumentistas especialmente convidados.
- **Todos 5^{os} domingos do mês:** culto à família, com almoço comunitário.
- **Uma vez por mês, num sábado:** concerto, preferencialmente de órgão, em nosso templo. Às 18:00h. Veja programação na página "concertos" no site www.luteranos.com.br/centrorio e na agenda da Revista Viva Música.
- **Todas 3^{as} feiras:** das 19h às 20:45h. ensaio do Coral Martin Luther. **Faça parte!!!**
- **Toda terceira 4^a feira do mês:** das 14:00 às 16h. Grupo de Encontro, Reflexão e Fé (ex Frauenhilfe/Seniorenkreis) **Participe!!!** (Recesso: dezembro, janeiro e julho).
- **Todo 1^o e 3^o domingo do mês:** culto em língua alemã, às 9 horas.

PSICÓLOGAS

Mônica Santana

CRP - 05/28446

Psicoterapia Junguiana

Arteterapia - Dependência Química

Orientação Vocacional - Psicodiagnóstico

Virgínia Schindhelm

CRP - 05/28508

Psicoterapia Humanista - Terapia Sexual

Largo do Machado - Tel.: (21) 2245-5771

Procura-se um amigo / Hannelore Weber

Não precisa ser homem ou mulher, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa saber calar e falar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, do sol, da lua, do canto dos ventos e das canções da brisa. Deve ter amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo.

Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa.

Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar os que não

puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade.

Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, e de deitar no capim. Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se consciência de que ainda se vive.

Autor desconhecido, extraído do *Jornal da Reconciliação* / Dia do Amigo – 20 de julho.

EXPEDIENTE

Informativo da Igreja Luterana Martin Luther
R. Carlos Sampaio, 251 - Rio de Janeiro 20231.084
Tel.: (21) 2232-8548 Fax: 2509-6751
www.luteranos.com.br/centrorio
centro@celurj.org.br
Arte Final: Gonzalo Peltier

Conselho: Valdomiro Dockhorn, Carlos Roberto dos Santos Caldeira, Rodolpho Georg, Carlos Alfredo Gaspary Reetz, Cristina Correia Schaefer e Hannelore Weber.

g2! arquitetura.design

g2! arquitetura.design

Rafael Gomes

Arquiteto | CREA: 2008188329

contato

+55 21 8181.7766

+55 21 8265.0785

g2arq.design@gmail.com

rio de janeiro | brasil |

HARMONIZANDO A VIDA
COM SAÚDE GLOBAL

DR^A. INGEBORG LAAF

GINECOLOGISTA - OBSTETRA - CRM 52-18455-0

Técnicas com tratamentos naturais, balanceamento muscular, body talk, radiestesia, acupuntura, florais, partos naturais, na água, de cócoras Leboyer. A saúde integral e o bem estar são consequências da harmonia entre corpo e mente.

R.: Visconde de Pirajá, 550 sala 1012 - Ipanema

Tel.: |21| 2259-4245 - Fax.: |21| 2239-9057

Cel.: |21| 7840-5814

ingeborglaaf@hotmail.com

www.ingeborglaaf.med.com